

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

## “OS ENCANTOS DE FRANCISCO”: *E-BOOK* COMO ESTRATÉGIA DE TRANSMIDIAÇÃO NO JORNALISMO

Dahiana dos Santos Araújo<sup>1</sup>  
Valquíria Aparecida Passos Kneipp<sup>2</sup>

### Resumo:

Este artigo trata da produção jornalística diante da cultura da convergência, mencionando o papel do jornalismo como lugar de memória. Trabalhamos com conceitos e reflexões embasadas em autores como Nora (1984), para debater a questão da memória, além de Jenkins (2008), Fachine et al. (2012) e Moloney (2011), para abordarmos conceitos ligados ao jornalismo transmídia e estratégias de transmídiação. O processo metodológico passa por um estudo de caso de um dos produtos veiculados pelo Jornal O Globo com material produzido durante cobertura da Jornada Mundial da Juventude (JMJ Rio 2013), o e-book *Os Encantos de Francisco*.

**Palavras-chave:** Jornalismo. Convergência. Memória. Transmídiação.

### Cultura da redação: uma convergência de histórias, princípios e plataformas

A produção diária de notícia tem, entre as suas muitas vertentes, uma característica marcante que ultrapassa a lógica de construção e perpassa os diversos processos dessa tarefa: o ritmo acelerado. Corre-se para apurar, compreender, escrever, fotografar. Apressa-se ainda mais para publicar, *postar*. É uma rotina com dinâmicas paralelas, e a ascensão da tecnologia no dia a dia do jornalista e do leitor modificou não apenas os modos de criação, mas as maneiras de absorção do material jornalístico também. Agora, não é apenas o papel, o rádio, a TV que pedem pressa. A internet não perdoa o passo lento. E mais: parece deixar para trás os veículos que concentram sua produção longe da lógica de distribuição do material entre

---

<sup>1</sup> Jornalista e mestre no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (2016). Email: dahiana.araujo@gmail.com

<sup>2</sup> Possui doutorado (2008) em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Email: valquiriakneipp@yahoo.com.br

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

plataformas distintas. Fazer jornalismo hoje é trabalhar – muitas vezes ao mesmo tempo – para mídias diferenciadas com a essência de um mesmo conteúdo.

A inserção dos meios digitais no cotidiano é um exemplo dessa rota de mudanças, que alterou não apenas as formas de atuar em setores distintos da vida social, mas influenciou na costura de valores e tradições de povos do mundo inteiro. Bastam alguns cliques, e histórias começam ser alteradas, culturas convergem-se. “Bienvenidos al mundo del cambio permanente: el mundo que ya no está definido por las máquinas industriales pesadas, que casi no mutan, sino por software que está siempre en flujo” (MANOVICH, 2009, p.4). Por trás de cada computador, diversificados *softwares* comandam processos os quais serão seguidos pelo homem para formar e ser formado, para criar e consumir, por exemplo. Mais rotas são traçadas e guiam práticas no seio social, com perspectivas e significados distintos.

La cultura digital tiende a hacer modular el contenido, es decir, a dejar que los usuarios creen, distribuyan y re-usen partes de “contenido” a diferentes escalas (animaciones en secuencia como fondo de un video, objetos 3D para crear animaciones 3D complejas, partes de código para usarse en sitios Web y blogs, etc.) Esta modularidad va de la mano con el principio fundamental de la ingeniería de software moderna de diseñar programas a partir de pequeñas partes reutilizables, llamadas funciones o procedimientos (MANOVICH, 2009, p.23).

É um trajeto por meio do qual se chega à cultura da convergência. Henry Jenkins (2009) ressalta as mudanças de práticas e sentidos a partir de uma nova demanda social e tecnológica, ao apontar a produção de material midiático a partir de uma realidade de múltiplas plataformas, com a inserção de novos elementos, formatos, linguagens, conteúdos no ambiente da internet.

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando (JENKINS, 2009, p.29).

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

É um processo que vai além das práticas sociais potencializadas pela tecnologia, mas é um conceito referente ao seio social, tendo em vista que o autor trata do assunto deixando claro que o processo acontece não apenas por fora, mas por dentro dos seres humanos. “Convergência é entendida aqui como um processo contínuo ou uma série contínua de interstícios entre diferentes sistemas de mídia, não uma relação fixa” (JENKIS, 2009, p. 377).

A convergência, diz Jenkins, não ocorre por meio dos aparelhos, mas, sim, dentro dos cérebros das pessoas, que absorvem as mensagens midiáticas e as transformam, por meio de práticas individuais e sociais, a partir da compreensão cotidiana da vida. É a construção da “própria mitologia pessoal”, explica o autor. Enquanto os leitores e espetadores se dividem entre as possibilidades, os jornalistas e editores buscam formas de aproveitar as potencialidades das distintas mídias e plataformas ao alcance da sociedade. Uma das saídas tem sido descobrir e criar novas perspectivas jornalísticas utilizando ideias a partir de realidades como a narrativa transmídia. “Esto es uno de los puntos necesarios para observar una estructura transmedia: la expansión de la narrativa a partir de la interactividad” (FLORES e RENÓ, 2012, p. 82). Então, para alcançar os interesses da sociedade imersa no cotidiano de inovações, o jornalismo costura novas possibilidades a partir dessa narrativa transmídia, na busca por fortalecer a interação entre suportes midiáticos, utilizando, além de textos, ferramentas como infográficos, blogs, *webdocs*.

Una reflexión sobre el Periodismo Transmedia es que viene a ser una forma de lenguaje periodístico que contempla, al mismo tiempo, distintos medios dirigidos con diversos lenguajes y narrativas a partir de muchos medios dirigidos a diferentes usuarios y todo esto gracias a la interactividad del mensaje. Por tanto, se adoptan recursos audiovisuales, interactivos y de movilidad y su difusión a partir de distintos medios, como los blogs y las redes sociales (FLORES e RENÓ, 2012, P. 16).

A narrativa transmídia permite aos jornalistas irem além do processo de convergência tecnológica à qual estão submetidas as redações, pois ao mesmo tempo em que existe a produção específica de material voltado à alimentação de plataformas distintas dos jornais das notícias do dia a dia que precisam estar publicadas no site, circulando nas redes sociais digitais, tudo ao alcance do leitor, os produtores de conteúdo planejam material especial que

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

pode transitar entre as diversas mídias, entre telas e papéis. No entanto, mais do que nunca, há a necessidade de o espectador/leitor/prosumidor<sup>3</sup> ser ouvido nesse contexto.

Ao admitir que o jornalismo transmídia pode ser percebido em materiais especiais, reportagens trabalhadas, Kevin Moloney (2011) destaca princípios que ele diz ter percebido por meio da obra de Jenkins, acerca da *storytelling*, mas que em sua tese assumiram perspectivas diferenciadas, diante da iniciativa de se aplicar o conceito de jornalismo transmídia. Para isso, o autor trabalhou algumas características as quais chamou de “principles, albeit in a new arrangement, and look at examples of journalism that have fulfilled them” (MOLONEY, 2011, p. 63):

- a) *Spreadable*. É uma espécie de distribuição de conteúdo. Ter condições de ser espalhado entre mídias com o intuito de ser, se possível, até “viralizado”, ou seja, consumido por muitas pessoas;
- b) *Drillable*. Todo o conteúdo da narrativa precisa estar ligado, fazendo com que o espectador consiga transitar entre o material, de uma forma que, embora autônoma, revele a conexão entre as partes;
- c) *Continuous and Serial*. Embora o jornalismo *transmedia* esteja dividido entre mídias e plataformas, há continuidade das histórias contadas. Distribuídas essas narrativas, uma visão editorial coesa é necessária para que as histórias estejam alinhadas, mas com esse caráter de continuidade entre uma mídia e outra. “Serial stories have been a fixture of journalism from its earliest days and many of its most notable and praiseworthy works have unfolded in the media over time<sup>4</sup>” (MOLONEY, 2011, p. 72);
- d) *Diverse and Personal in Viewpoint*. Essa variedade de pontos de vista pessoais deve encontrar espaço para ser incorporada ao trabalho de produção do jornalismo transmídia;

---

<sup>3</sup> O termo representa a junção das palavras produtores e consumidores, conforme autores como Jenkins e Scolari. A justificativa para a criação do termo é a necessidade que os indivíduos têm de interagir de forma diferenciada com o que consomem, pois, agora, parte dos expectadores, leitores, ouvintes são tidos também como produtores de conteúdo.

<sup>4</sup> Histórias em capítulos têm sido uma figura do jornalismo desde os seus primeiros dias e muitos de seus trabalhos mais notáveis e louváveis foram desdobrados na mídia ao longo do tempo (Tradução nossa).

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

- e) *Immersive*. As histórias devem ser pensadas com formatos e linguagens que se aproximem do leitor, para que possa haver uma ligação entre narrativa o receptor, afim de que o leitor tenha interesse no material.
- f) *Extractable*. “What can the public take from the news and put to use in its daily life?<sup>5</sup>” (MOLONEY, 2011, p. 79). É esse o questionamento o autor para enfatizar que os conteúdos devem ser produzidos para serem usados não só hoje, mas futuramente também;
- g) *Built in Real Worlds*. O papel do jornalista é explicar os acontecimentos, tornar a informação acessível ao leitor, compreensível. No jornalismo transmídia, há essa necessidade e deve haver diferentes formas de se fazer isso.
- h) *Inspiring to Action*. Esse item destaca a necessidade do jornalismo inspirar mudanças sociais que resultem em benefícios, em políticas públicas favoráveis ao cidadão.

Uma parcela dos aspectos presentes nesses oito princípios detalhados por Kevin Moloney (2011) faz, há muito tempo, parte do cotidiano da redação, da produção jornalística e dos sentidos produzidos a partir do consumo de informação, independentemente da mídia, da plataforma utilizada e das ferramentas voltadas a essa produção. Há muito, o jornalismo contribui para reflexões sociais dentro das comunidades, assim como desencadeia princípios mercantis e até filosóficos acerca do ser humano, conforme o que está posto nesses oito princípios. Agora, diante das transformações no cenário da convergência, alguns desses princípios são avaliados de forma diferenciada justamente porque produtor e consumidor também atuam de maneira diversificada, utilizando novos meios, novas linguagens e plataformas, dentro da lógica de produção, em que as práticas sociais e a produção de sentido também sofrem alterações.

Mas, se na indústria de entretenimento, onde as iniciativas ligadas à narrativa transmídia foram desdobradas, ainda existem potencialidades a serem melhor aproveitadas, e no processo de produção jornalística também há lacunas. Diante dessas brechas, e das mudanças ocorridas desde que o conceito de narrativa transmídia foi fortalecido nos estudos

---

<sup>5</sup> O que o público pode absorver a partir da notícia e colocar para usar em sua vida diária? (Tradução nossa)

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

de Jenkins<sup>6</sup>, novos estudos e definições ligadas ao tema passaram a ser criados e debatidos, como as estratégias de transmídia, presentes nas pesquisas, principalmente, da autora Ivana Fechine (2013) – embora ligados a telenovelas brasileiras. São estratégias de conteúdo transmídia trabalhadas em artigo publicado no livro *Estratégias de Transmídia na Ficção Televisiva*<sup>7</sup>:

a. Estratégias de Propagação.

*Conteúdos reformados.* É uma forma que as emissoras descobriram de levar o leitor a outras plataformas, como os sites, para fazê-los rever o que já assistiram, ver o que perderam, com capítulos anteriores, ou conhecer um algo a mais relacionada à novela. São subdivididos em conteúdo de antecipação, recuperação e remixagem.

b. Estratégias de Expansão.

*Conteúdos de extensão textual.* Representa desdobramentos narrativos e são referenciados pelas funções narrativas oriundas das pesquisas de Roland Barthes (2008), a função cardinal, também chamada de catalisadora. Ou seja, não assumem papéis imprescindíveis dentro das narrativas, mas espécies de ligações, atuando em determinado núcleo da telenovela.

Trabalhados no âmbito das telenovelas brasileiras, esses conceitos podem ser observados em diferentes tipos de narrativas transmídia, principalmente aquelas ligadas ao entretenimento. Diante de um jornalismo transmídia que está sendo constantemente delineado, experimentado e consumido, e muitas vezes produzido sem que se saiba exatamente a quais conceitos e embasamentos se referem, as experiências de narrativa transmídia se mantêm de maneiras diferenciadas de acordo com cada autor.

---

<sup>6</sup> O conceito de narrativa transmídia passou a ser amplamente divulgado a partir das pesquisas de Jenkins, mas a ideia do que representa o termo já havia sido observada por outros autores, como Stuart Saunders Smith (1975) e Marsha Kinder (1991).

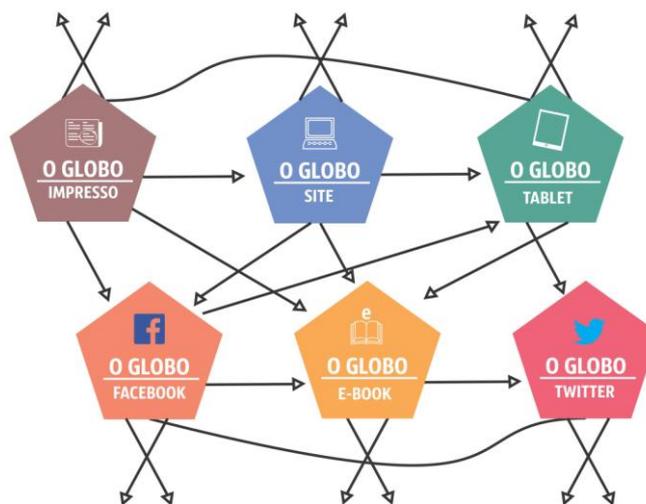
<sup>7</sup> A autora trabalha outros conceitos ligados ao tema nessa mesma obra, mas que não foram utilizados nesse artigo.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

## Uma Teia Narrativa

Nessa lógica da cultura da convergência, trabalhamos com a proposta de um formato metodológico para organização e análise da produção do material acerca da visita do papa ao Brasil: a Teia Narrativa<sup>8</sup>. Uma história contada num caráter de teia, em que não existe um veículo ou aspecto que funcione como núcleo, mas algumas mídias e plataformas interligadas e utilizadas para contar essa narrativa. Para este artigo, decidimos avaliar apenas um dos blocos da teia (e-book *Os encantos de Francisco*), a fim de discutir a inserção de uma plataforma na produção jornalística e que se desenrola em diferentes aspectos.

Figura 1. Teia Narrativa



Fonte: Elaborado pelas autoras (2015)

Este esquema de como a Teia Narrativa (Figura 1) configura-se tem os seguintes aspectos: cada um dos seis blocos é um produto da empresa de comunicação O Globo. As setas, que atuam nesse caráter de teia, representam as relações que eles têm entre si, tanto no cruzamento de informações veiculadas, quanto na repetição de material que, embora esteja no *online*, acaba indo, em parte, para a edição impressa do dia seguinte, por exemplo. As setas

<sup>8</sup> Conceito metodológico elaborado em dissertação de mestrado, defendida em fevereiro de 2016, no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEm) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

que apontam para o vazio representam as diversas possibilidades criadas a partir dessa narrativa em formato de teia quando entram, por exemplo, nas redes sociais, e acabam sendo causa de polêmicas, comentários e se tornam outros textos, ou mesmo imagens, e que podem, inclusive, tornarem-se novas pautas. Tudo sobre um mesmo assunto, aqui retratado por meio da Jornada Mundial da Juventude (JMJ Rio 2013). Nesse sistema, as informações não somente espalham-se, mas relacionam-se, criando novos elementos a partir de sua própria disposição na plataforma definida.

Avaliam-se os distintos elementos dessa Teia Narrativa dentro da perspectiva filosófica de Deleuze e Guattari (1995). Em relação ao caráter rizomático atribuído à Teia está o fato de o conjunto do sistema ter formas diversas em todos os sentidos, como discorrem os autores ao tratar de rizoma, conceito que vai além, ao citar a multiplicidade desses rizomas e dos processos de ruptura que podem ocorrer a partir deles também.

Um rizoma pode ser rompido, quebrado em um lugar qualquer, e também retoma segundo uma ou outra de suas linhas e segundo outras linhas (...) Todo rizoma compreende linhas de segmentaridade segundo as quais ele é estratificado, territorializado, organizado, significado, atribuído, etc; mas compreende também linhas de desterritorialização pelas quais ele foge sem parar. Há ruptura no rizoma cada vez que linhas segmentares explodem numa linha de fuga, mas a linha de fuga faz parte do rizoma (DELEUZE e GUATTARI, 1995, p. 17).

Se posta diante dos argumentos deleuzianos, a Teia Narrativa apresenta características semelhantes e, ao ser utilizada como uma espécie de filtro para compreender os processos de produção e disseminação da notícia atualmente, tende a encontrar questões múltiplas sobre as quais estão ancorados esses processos. Sejam essas questões sociais, econômicas, culturais. Isso porque o processo de se fazer jornalismo passa tanto pela prática cotidiana de narrar fatos, com base nos acontecimentos, como na atribuição de significados que se dá ao que é veiculado na mídia.

Os acontecimentos que ocorreram em torno da visita do Papa ao Brasil durante a Jornada Mundial da Juventude e permaneceram por muitos dias após a volta do pontífice para o Vaticano, nos jornais do mundo inteiro ainda repercutiam, dias depois após o evento, informações sobre Francisco, a Igreja, o Rio de Janeiro, os fiéis. A memória coletiva deu o

**12º Interprogramas de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero**

**<http://www.casperlibero.edu.br> | [interprogramas@casperlibero.edu.br](mailto:interprogramas@casperlibero.edu.br)**

tom do que se seguiu antes, durante e depois da JMJ Rio 2013 por meio da cobertura jornalística, e os “restos” de acontecimentos, mencionados por Pierre Nora (1984) em sua obra sobre lugares de memória, se estenderam nos registros dos fatos em diferentes plataformas.

## **E-book “Os encantos de Francisco”, uma narrativa, muitas informações, tantos significados**

O Jornal O Globo foi um dos que manteve repercussões sobre a vinda do papa mesmo após a sua partida e um dos exemplos é o e-book *Os encantos de Francisco*, um registro, em 256 páginas, do que o jornal considera os principais momentos do papa no Brasil. O e-book foi disponibilizado para download no dia 26 de agosto de 2013, quase um mês após a JMJ Rio 2013, e traz uma reunião das principais matérias publicadas na edição impressa do O Globo ao longo da JMJ. O Globo veiculou, tanto em sua edição impressa quanto no site, uma matéria<sup>9</sup> falando do lançamento e dando detalhes da publicação. O e-book está disponível na loja da Apple e Google Play (pelo preço de USD 1.99), sendo compatível com Android e iOS, mas também pode ser lido em PDF no computador. O livro é dividido da seguinte maneira:

**Introdução.** Por Deborah Berlinck, correspondente no Vaticano, que conta, por meio de texto escrito em primeira pessoa, os encontros que teve com os dois papas, Bento XVI e Francisco. Com detalhes acerca do que sentiu e viu nas duas ocasiões, com ênfase no encontro com Francisco, mais recente e mais demorado, já que viajou, na ida e na volta, no mesmo avião que trouxe e levou o Papa Francisco ao Brasil.

**Parte I – O Papa.** Este item contém 21 textos, entre matérias, artigos e entrevistas relacionados aos discursos de Francisco, os significados de algumas posturas em relação à posição quanto aos fiéis e a Igreja e análises de algumas falas do papa sobre temas polêmicos;

---

<sup>9</sup> Matéria está disponível no link <http://oglobo.globo.com/rio/os-sete-dias-do-papa-no-brasil-9748919>

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

**Parte II – A Cidade.** Com seis matérias, essa parte funciona como um panorama do Rio de Janeiro nos dias nos dias em que o evento ocorreu, trazendo informações sobre o trânsito caótico, os desvios, a chuva, pontos turísticos, a segurança, entre outros;

**Parte III – O catolicismo.** Nessa reunião de cinco textos, o e-book traz, além de matérias relacionadas à religião, peculiaridades sobre os peregrinos, análises sobre temas polêmicos referentes ao catolicismo, pesquisa retratando o número de católicos;

**Fotogaleria I – O carisma de Francisco.** São 17 fotos de Francisco em momentos marcantes, como o encontro do Papa com uma tribo indígena, o engarrafamento que prendeu o pontífice no Centro do Rio, e onde ele se manteve de vidros baixos, contrariando os protocolos de segurança de um líder de Estado;

**Fotogaleria II – Cidade peregrina.** Há fotos paisagísticas do Rio de Janeiro, como a sombra do Cristo Redentor em meio às nuvens no Corcovado, contraluz de fiéis, lotação na Praia de Copacabana, que chegou a reunir cerca de 3 milhões de pessoas, superando todas as planejamentos do evento, reunião de peregrinos em momentos de oração e também de descontração, além de fatos inusitados, como a montagem de um altar improvisado nas areias de Copacabana.

**Apêndice I – As colunas de Luiz Paulo Horta.** São 9 textos do jornalista, a que, inclusive, o livro é dedicado, tendo em vista a sua morte poucos dias após a JMJ. O material, que também foi publicado no impresso e disponibilizado em vídeo no site, traz análises e dados sobre o Papa Francisco, mas também de outros pontífices, assim como informações específicas sobre o Vaticano, já que Horta era especialista nesse tipo de assunto.

**Apêndice II – As colunas de Frei Beto.** Traz os 9 artigos publicados, diariamente, pelo Frei na edição impressa. Tudo também com informações e análises específicas sobre religião, papas, Vaticano e símbolos do catolicismo.

**Apêndice III – Os discursos do Papa.** Reúne os 8 discursos, na íntegra, proferidos pelo Papa Francisco nos eventos dos quais participou ao longo da JMJ Rio 2013. O livro especifica o dia e local onde cada um foi realizado.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Além de encarar o e-book como um registro do que ocorreu, como um exemplo de que forma o jornalismo pode ser avaliado como lugar de memória nessa cultura da convergência, compreendemos a publicação como uma estratégia de transmídia utilizada pelo Jornal O Globo na produção de um jornalismo transmídia para ir a diversas plataformas em busca do consumidor. E embora entendamos que o material é uma série de repetições do que já havia sido publicado pelo Jornal, avaliamos o material como referencial importante na produção de conteúdo no modo atual de se pensar o jornalismo. E, apesar de não haver referência entre o livro e as demais mídias e plataformas onde os textos estão presentes, a publicação é uma forma de o leitor compreender mais profundamente alguns dos temas tratados, já que, como nem todos leram as publicações diariamente, a reunião de informações no e-book facilita a apreensão e armazenamento de informações por parte do consumidor.

Quando pensado diante dos apontamentos de Moloney (2011), destacamos a iniciativa do jornal de tornar o conteúdo acessível a diversos leitores, reunindo os textos acerca da JMJ Rio 2013 em uma publicação disponível para tablet, uma linguagem a mais, que reúne formatos diferenciados em sua estrutura. É o que o autor chama de conteúdo *Immersive*, buscando deixar o leitor interessado no material. Além disso, quando se pensa que o conteúdo publicado pode ser consumido de forma atemporal, percebe-se o que o Moloney (2011) chama de *Extractable*, quando lembra que um material jornalístico produzido pode fazer, inclusive, o receptor questionar-se sobre o que ele pode levar consigo, além da informação factual produzida ao logo do evento.

Diante das estratégias de transmídia (FECHINE et al., 2013), compreende-se o e-book *Os encantos de Francisco* como uma Estratégia de Propagação, assumindo-se como um tipo de Conteúdo Reformado. É uma maneira de fazer o leitor ver ou rever grande parte da produção jornalística acerca da visita do papa ao Brasil. Há ainda um Conteúdo de Remixagem, já que o produto resulta de uma apropriação em outro contexto das informações antes veiculadas.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

## **Considerações finais**

O e-book funciona como uma espécie de lugar de memória nesse cenário em que, a partir da cultura da convergência, a forma não só de armazenar conteúdo, mas de significar o que foi produzido acerca de um acontecimento é encarada, pensada, compreendida. É um rastro do que foi vivenciado, descoberto, aprendido ao longo do evento, em diversos contextos: social, cultural, religioso e até afetivo. É um marco de um passado eternizado em uma narrativa disponível em plataforma digital, com linguagens diversas e sentidos infinitos.

O presente exige do profissional um retorno ao passado, tanto para significar as suas informações, quanto para construir arcabouço histórico-cognitivo para a elaboração de matérias. Na prática jornalística, enquanto rememora passados muitas vezes nem vivenciados por ele, o repórter retorna a tempos passados em busca de reconhecer os sentidos atribuídos a determinados acontecimentos. Mas há muitos lados nessa reminiscência: o repórter volta-se ao passado de construções sociais da memória, todavia, recorre às suas lembranças, que unidas em espécies de cachos, representam a memória de algo que vivenciou. Ao narrar um fato histórico, como a vinda do papa ao Brasil, o jornalista trabalha a partir da construção de uma memória individual criada por meio de recorrências a momentos vividos por ele mesmo em determinados grupos.

É difícil encontrar lembranças que nos levem a um momento em que nossas sensações fossem apenas o reflexo dos objetos exteriores, no qual não misturávamos nenhum das imagens, nenhum dos pensamentos que nos prendiam aos homens e aos grupos que nos rodeavam (HALBWACHS, 1990, p.38).

Então, a mídia possuiu um grau de responsabilidade sobre essa formação de uma memória social. As tecnologias trouxeram às mídias a capacidade de armazenar informações em espaços enormes ou até ilimitados, como a *web*. A partir desse momento, a memória da imprensa tornou-se equipada de informações que fazem parte da construção de uma memória social, já que os meios de comunicação possuem desde seu nascimento a capacidade de ordenar fatos de interesse social e divulgá-los, armazenando-os.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Mas o caráter do jornalismo atribui à prática esse espaço de agendamento de informações, seleção de conteúdo a serem explorados no futuro, ou mesmo no presente. Neste tempo de convergência, integração de redações impressas e digital, a durabilidade de uma informação foi alterada, assim como os espaços em que a notícia é armazenada. Para alcançar os adventos tecnológicos, que alteram os processos sociais, assim como a determinação dos sentidos e significação de fatos, as empresas jornalísticas optaram por adentrar em diferentes plataformas, com diferentes linguagens e conteúdos. O e-book é uma dessas formas de transmidar informações dando ao jornalismo formatos antes incorporados apenas em outros setores da sociedade.

## Referências

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia*, vol. 1; Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. —Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

FECHINE, Yvana. Et Al. Como pensar conteúdos transmídia na teledramaturgia brasileira? Uma proposta de abordagem a partir das telenovelas da Globo. In: Vassalo de Lopes, Maria Immacolata. **Estratégias de transmidiação na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

FLORES, Jesús e RENÓ, Denis. **Periodismo Transmedia. Reflexiones y técnicas para el ciberperiodista desde los laboratorios de medios interactivos**. Madrid. Editorial Fragua, 2012.

HALBWACHS, Maurice. **A memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1990.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

MANOVICH, Le. **El software toma el mano**. Canadá: Editora Editorial Uoc SI, 2012.

MOLONEY, Kevin T. **Porting transmedia storytelling to journalism**, 2011. Disponível em: [http://www.kevinmoloney.com/Transmedia\\_Journalism.pdf](http://www.kevinmoloney.com/Transmedia_Journalism.pdf) . Acesso em 10 ago 2016.

PALACIOS, Marcos. Convergência e memória: jornalismo, contexto e história. In: **Matrizes**, 2009, Ano 4 – Nº 1 jul./dez. 2010 - São Paulo, p. 37-50.

NORA, Pierre. Entre memória e história: o problema dos lugares in **O Lugar de Memória**. Editions Gallimard, 1984.